

Questão 06

6. O dicionarista e historiador Nei Lopes, autor do *Dicionário banto do Brasil*, afirmou, em entrevista à Revista Fapesp:

Resolvi elaborar um dicionário para identificar os vocábulos da língua portuguesa com origem no universo dos povos bantos, denominação que engloba centenas de línguas e dialetos africanos. Palavras como babá, baia, banda, caçapa, cachimbo, denço, farofa, fofoca e minhoca, por exemplo, têm origem provável ou comprovada em línguas bantas e o quimbundo pode ter sido o idioma que mais contribuiu à formação de nosso vocabulário. Ao constatar tal quantidade de palavras originárias de idiomas bantos que circulam pelo país, quis comprovar a importância dessas culturas para o contexto nacional. Assim, escrever dicionários, para mim, também é uma tarefa política. Percebi que dicionários funcionam como um meio didático eficaz para disseminar conhecimento.

Os currículos costumam começar a abordagem sobre a África a partir da escravidão, partindo do princípio de que os nossos ancestrais foram todos escravos. Nos ensinamentos sobre o assunto, é preciso descolonizar o pensamento brasileiro, deixando evidente como os grandes centros europeus espoliaram o continente e que, hoje, a realidade africana é fruto dessas ações.

(Adaptado de Nei Lopes, O dicionário heterodoxo. Entrevista concedida a Cristina Queiroz. Revista Fapesp, Edição 275, jan. 2019. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2019/01/10/nei-braz-lopes-o-dicionarista-heterodoxo/>. Acessado em 23/08/2019.)

- a) Explique, com base em dois argumentos presentes no texto, por que, para o autor, escrever dicionários é uma tarefa política.
- b) Que crítica o autor faz aos currículos escolares e que abordagem propõe para o assunto?

RESPOSTA

- a) Os dicionários, segundo o autor, são um meio didático eficaz de disseminar o conhecimento e de comprovar a importância de línguas e dialetos africanos para o contexto nacional, portanto, são ferramentas políticas.
- b) O autor critica o fato dos currículos abordarem a África a partir da escravidão e propõe uma descolonização do pensamento, por meio de um ensino que deixe evidente a forma como o continente europeu foi responsável pela realidade africana.